



Relatório Geral

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO - IPREM-SP

CNPJ: 47.109.087/0001-01

Referência: Março / 2023

Análise do Cenário Macro Econômico

Cenário Global

Com o geopolítico um pouco de lado na ótica dos mercados, o mês de março foi marcado pela retomada de resultados positivos nos principais ativos de riscos. Nos EUA, o S&P500 subiu 3,5% e o NASDAQ apresentou alta de 6,7% no período. Na mesma direção, o índice MSCI global retornou ao campo positivo com alta de 2,8% no mês de março. Com isso, o desempenho das principais bolsas globais ainda apresenta ganho em 2023. Tivemos tensões nos mercados globais, decorrentes do setor bancário americano e trazendo preocupações com relação a uma possível crise financeira e contágio subjacente. A crise bancária que atingiu bancos como Silicon Valley Bank, First Signature Bank (ambos americanos) e o banco suíço Credit Suisse. Os dois primeiros quebraram de fato, tendo seus ativos assumidos pelo fundo garantidor de crédito americano (FDIC).

O Credit Suisse foi vendido ao UBS. As notícias trouxeram lembranças da crise financeira de 2008, iniciada pela falência do banco Lehman Brothers e que rapidamente espalhou pelo sistema financeiro mundial, causando profunda recessão nas principais economias do mundo. Dessa vez, o problema não se tornou sistêmico. Fatores macro – como as altas de juros do Fed no último ano – e idiossincráticos – como o alto percentual de depósitos não segurados por alguns bancos menores – resultaram em impactos negativos para algumas instituições mais vulneráveis, acionando alerta para um possível risco sistêmico no país.

À luz de hoje, acredita-se que as autoridades monetárias tenham agido rapidamente e de certa forma mitigaram esse risco e o conseqüente contágio. Entretanto, não significa que os impactos macroeconômicos são negligenciáveis e tais eventos devem resultar num aperto adicional de crédito por parte dos bancos comerciais, de investimentos e de desenvolvimento, o que, de certa forma, fará parte do trabalho do Fed em "desinflacionar" a economia. A depender das hipóteses utilizadas, entende-se que a contração de crédito contribua para os próximos passos da autoridade monetária, de modo que a taxa terminal possa vir para o intervalo maior que 5,25%-5,50%. Olhando no retrovisor, o Fed promoveu um aumento de 75bps na taxa básica de juros em suas reuniões de junho, julho, setembro e novembro. Em dezembro, o Fed desacelerou o ritmo e promoveu um ajuste de 50bps.

O ritmo foi novamente reduzido em fevereiro, quando o Fed aumentou os juros em 25bps. Acelerar novamente o ajuste de volta ao ritmo de 50bps não estava na conta do mercado e levanta dúvidas sobre a condução da política monetária nas próximas reuniões do Fed. A desaceleração do ritmo de ajuste faz parte do contexto de fim de ciclo, quando o Fed se aproxima da taxa terminal e está buscando ganhar tempo para monitorar os efeitos produzidos na economia pelo ajuste já feito.

O dado de inflação de fevereiro dos EUA reforçou que a inflação corrente ainda é um problema. Com altas mensais de 0,5% no núcleo do CPI é difícil esperar uma postura dovish do Fed. Tudo considerado, a despeito da enorme volatilidade nas expectativas sobre os próximos passos do Fed, espera-se que o cenário base volte a convergir para perto do que era antes da falência do SVB: mais ajustes de 25bps nas próximas reuniões e fim do ciclo de altas com a faixa de juros básicos nos EUA mais próxima de 6% do que de 5%. No que diz respeito à atividade, a expectativa continua sugerindo desaceleração neste ano, sem recessão. Por outro lado, o BCE, por exemplo, manteve o ritmo de 0,50 p.p. de aumento nas taxas de juros e sinalizou que, caso a economia fique de acordo com o cenário traçado, mais aumentos de juros poderão ser necessários nas próximas reuniões.

A China segue em frente com seu processo de reabertura econômica, surpreendendo cada vez mais positivamente. Em cima disso, o panorama de inflação vem seguindo uma dinâmica bem mais amena quando comparado às reaberturas experimentadas pelo mundo ocidental – uma dinâmica de certa forma intrigante, mas que vem deixando espaço para que estímulos continuem sendo feitos, em especial via política monetária e de crédito.

Espera-se que a economia chinesa este ano cresça mais rápido do que o previsto anteriormente e exceda a meta do governo de "cerca de 5%", de acordo com uma pesquisa com economistas locais. Uma pesquisa com 28 economistas em março revelou que, em média, eles esperam que a economia chinesa cresça 5,4% em 2023, acima dos 4,7% previstos em dezembro. A pesquisa foi conduzida

conjuntamente pela Nikkei e Nikkei Quick News.

Cenário Brasil

Mais juros nos EUA, embora seja uma medida necessária para reduzir a inflação no mundo, causam externalidades negativas para mercados emergentes por fortalecer o dólar. Os ativos de riscos apresentaram desempenho misto no mês. O Ibovespa não acompanhou o passo das bolsas globais e caiu 2,9% no mês, atingindo o menor patamar desde julho de 2022. Além de o investidor estrangeiro retirar dinheiro pelo segundo mês consecutivo, a frustração com a falta de sinalizações do Copom a respeito do início do ciclo de redução da taxa de juros em um ambiente de perda de fôlego do crescimento e discussão sobre aumento de impostos afetaram negativamente o desempenho das ações.

Enquanto o real ganhou 2,4% no mês, a R\$5,08, o mercado de juros ampliou o tamanho do ciclo de corte previsto até o final de 2024. Pelo lado da inflação, o IPCA seguiu em trajetória de descompressão. No entanto, além de a abertura dos últimos dados mostrar resiliência dos núcleos, as expectativas de inflação seguiram apresentando deterioração. Já no campo da atividade, os últimos dados não surpreenderam. A despeito de mais evidências da desaceleração da economia, não foram observadas surpresas negativas mais pronunciadas para alterar as projeções de PIB. Mesmo adicionando os riscos de uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada e um arrefecimento na concessão doméstica de crédito maior do que seria compatível com o atual estágio do ciclo de política monetária, o Copom continuou afirmando que os riscos para a inflação eram simétricos.

De acordo com a ata da última reunião, a principal justificativa para o Copom não enxergar melhora do balanço de riscos para o IPCA e não poder indicar quaisquer perspectivas de queda da taxa de juros. O BACEN reconheceu que o recente processo não ancorado possa estar em parte relacionado ao questionamento sobre uma possível alteração das metas de inflação futuras. No entanto, o COPOM afirmou que, independentemente da razão para deterioração das expectativas, a credibilidade das metas perseguidas é um ingrediente fundamental do regime de metas de inflação e contribui para o bom funcionamento do canal de expectativas, tornando a desinflação mais veloz e menos custosa.

Enfim, o arcabouço. As sinalizações do governo indicam um arranjo fiscal que permitiria relevante crescimento real dos gastos, em parte compensado pelo aumento da carga tributária. O arcabouço divulgado veio exatamente nessa linha, com uma regra que permite o aumento de gastos em termos reais entre 0,6% e 2,5% ao ano, a depender do crescimento passado das receitas (reduzidor de 70% sobre essas).

Vale notar que o Congresso tem se mostrado avesso a aumentar impostos. Além disso, as receitas de impostos federais são, via de regra, divididas com os entes federativos, o que dificultaria ainda mais a aplicação desses recursos para a consolidação fiscal. Deve-se lembrar que nem mesmo uma emenda constitucional foi capaz de segurar os gastos em 2022. O novo arranjo macroeconômico traz de volta a orientação de aumento da participação do Estado na economia em detrimento do setor privado, que poderá ser onerado com aumento da carga tributária à frente. Em tempo, o arcabouço divulgado não deverá impactar as expectativas de inflação desancoradas, o que implica na manutenção da política monetária apertada e desafio adicional ao crescimento à frente.

As expectativas de inflação vêm subindo desde meados de dezembro. Há algum tempo, a projeção de inflação de 2023 está acima do teto da meta, e a projeção de 2024 já desancorou e está acima da meta. Pelo regime de metas, o Banco Central não poderia discutir a redução dos juros básicos. A autoridade monetária está caminhando para o seu terceiro ano sem cumprir a meta, com crescentes expectativas de inflação para o ano seguinte.

Do lado do panorama fiscal – que foi o gatilho para a desencoragem das expectativas de inflação e continua sendo um fator relevante no balanço de riscos –, observou-se algum avanço na discussão do novo arcabouço fiscal. A queda nas taxas dos títulos públicos na ponta curta da curva de juros mostra alguma expectativa de sinalização crível do governo em relação ao fiscal e uma subsequente queda dos juros básicos, dado o atual patamar significativamente restritivo. No entanto, não houve queda nas taxas dos títulos de vencimentos mais longos, e a inclinação da curva foi expressiva porque, no que diz respeito ao risco-País e ao equilíbrio de longo prazo, o mercado não tem convicção de que houve redução do risco fiscal.

Outro ponto que será importante nos próximos meses de discussão sobre o início de um ciclo de cortes é: até onde vai o FED? E como isso afetará o câmbio? A taxa básica de juros Selic está parada em 13,75% há alguns meses, enquanto nos EUA os juros básicos subiam. Conforme exploramos na análise do cenário internacional, os EUA ainda têm pela frente mais alguns meses de ajuste. A redução do spread de juros pode causar impacto negativo na moeda local. O que, por sua vez, pode trazer impactos inflacionários.

De modo geral, a barra para o BACEN começar um ciclo de corte de juros é alta. Diversas condições precisam ser cumpridas. Após a apresentação formal da proposta do novo arcabouço fiscal para o Congresso, poderemos ter maior clareza sobre os próximos passos do Banco Central. Se a proposta for bem recebida, poderá haver retrocesso nas expectativas de inflação que desancoraram com a PEC da Transição, o que ajudaria a autoridade monetária a cortar juros no segundo semestre, quando o seu horizonte relevante muda o foco de 2023 para 2024.

Dado o lag da política monetária, no segundo semestre, apesar de a inflação estar caminhando para romper o teto da meta pelo terceiro ano consecutivo, não haverá nada que o BACEN possa fazer. A autoridade monetária trabalha com as projeções de inflação — ela é forward looking. Manter a taxa Selic no patamar restritivo atual até o fim do ano só seria necessário se as projeções para 2024 continuarem subindo. É esperado que haja desaceleração da atividade no segundo semestre, o que deve contribuir para a inflação (em especial a inflação do grupo de serviços) recuar.

Em relação ao mercado de fundos de investimentos e precificação de índices temos o seguinte:

Março, pelo quinto mês consecutivo, a indústria de fundos de investimento registrou resgates líquidos, desta vez da ordem de R\$42,9 bilhões. Com esse resultado, o segmento acumula uma perda de R\$82,1 bilhões no ano e de R\$257,5 bilhões em 12 meses. Entre as classes de fundos ANBIMA, apenas os FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) e os FIPs (Fundos de Investimento em Participações) apresentaram captações positivas. As três principais classes – multimercados, renda fixa e ações –, totalizaram um resgate líquido no mês de R\$47,9 bilhões.

A maior saída em março ocorreu na classe renda fixa, que registrou resgates líquidos de R\$29,6 bilhões. No trimestre, a perda acumulada foi de R\$12,2 bilhões, e, em 12 meses, a captação líquida ficou negativa em R\$165,2 bilhões. Entre os 16 tipos de renda fixa, apenas três apresentaram resultado positivo. A maior saída foi no tipo duração baixa grau de investimento, com R\$15,1 bilhões. Também houve retiradas líquidas nos tipos mais representativos em patrimônio líquido, como o duração livre soberano (R\$5,2 bilhões) e o de grau de investimentos (R\$5,5 bilhões).

Os multimercados registraram resgates líquidos de R\$10,3 bilhões, com saída concentrada no tipo multimercados investimentos no exterior da ordem de R\$8,9 bilhões. No ano e em 12 meses, a captação líquida acumulada ficou negativa em R\$37,4 bilhões e R\$85,3 bilhões respectivamente. No segmento de ações, houve saídas líquidas de R\$ 8,0 bilhões, boa parte concentrada no tipo ações livre, que apresentou perda líquida de R\$ 6,5 bilhões em março. No ano e em 12 meses, a perda foi de R\$ 23,9 bilhões e R\$ 20,4 bilhões, nesta ordem.

Entre os tipos com patrimônio líquido mais significativo na renda fixa, o duração baixa soberano e o duração baixa grau de investimento avançaram 1,09% e 1,12% respectivamente. Já o duração livre soberano e o grau de investimento valorizaram, nesta ordem, 1,33% e 1,24%. Nos multimercados, o tipo livre rendeu 0,46%. No segmento de ações, todos os tipos registraram variação mensal negativa. O tipo mais representativo, ações livres, recuou 3,0% em março.

Carteira de NTN-Bs de longo prazo apresentam maior retorno em março

Em março, o IMA Geral, que reflete a carteira de títulos públicos marcados a mercado, avançou 1,86% e já acumula no trimestre um ganho de 3,63%. Os resultados mensais chamam a atenção pelo desempenho mais favorável das carteiras de maior duration em relação às de menor prazo. O destaque foi o IMA-B 5+, carteira de NTN-Bs acima de cinco anos, que alcançou o maior retorno mensal entre os índices, 3,73%. O IMA-B5, que reflete as NTN-Bs de até cinco anos, variou 1,52% e registra a melhor performance no trimestre: 4,38% acumulado no ano.

Mesmo com a inflação desacelerando de forma gradual e apresentando resiliência no segmento de serviços, o mercado em março manteve incertezas no front doméstico – a despeito do anúncio do novo arcabouço fiscal – e no externo, sobretudo pela quebra de bancos nos EUA e na Europa. Entretanto, essa valorização das carteiras de maior duration pode indicar a percepção dos investidores de que o juro real ou o prêmio de risco está próximo do teto, o que cria incentivo para se adquirirem papéis mais longos no mercado secundário, induzindo sua valorização. Em 28 de fevereiro, as NTN-Bs de longo prazo estavam precificadas em torno de 6,45% de juros reais.

Em relação aos prefixados, o IRF-M 1+, de prefixados acima de um ano, registrou retorno de 2,67%, acumulando 4,23% no ano. As carteiras de curto prazo também apresentaram desempenhos positivos. O IRF-M 1, de prefixados de até um ano, e o IMA-S, que reflete as carteiras das LFTs, valorizaram, respectivamente, 1,23% e 1,15%.

Índices Em %
(IRF-M 1) = 1,23

(IRF-M 1+) = 2,67

(IRF-M) = 2,15

(IMA-B 5) = 1,52

(IMA-B 5+) = 3,73

(IMA-B) = 2,66

(IMA-S) = 1,15

(IMA-GERAL ex-C) = 1,88

(IMA-GERAL) = 1,86

(IRF-M P2) = 2,28

(IMA-B 5 P2) = 1,56

Fonte: ANBIMA

Carteira - Consolidado

Total Carteira: R\$ 562.791.895,81

CNPJ	Produto	Disponib. Resgate	Carência	Saldo	% Sobre Total Côm. Limites	Quantidade Cotistas	% Sobre PL do Fundo	Resolução - 4.963
	DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	--	--	0,00	--		--	--
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	504.457.063,06	89,63%	1124	7,47%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
03.543.447/0001-03	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1 du	Não há	17.212.925,29	3,06%	766	0,31%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
11.046.645/0001-81	BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	20.000.000,00	3,55%	137	0,07%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
41.727.134/0001-96	BB MILÊNIO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	D+0	Não há	21.121.907,46	3,75%	12	0,88%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
Total:				562.791.895,81	100,00%			

Artigos - Renda Variável	Aplicado \$	Aplicado %	Resolução 4.963		Pró-Gestão		Política de Investimento - 2023			Disponível para Aplicar
			Por item %	por Artigo %	Por item %	por Artigo %	Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I	R\$ 0,00	0,00%	30%	30%	40%	40%	0,00%	0,00%	40%	R\$ 225.116.758,32
Artigo 8º, Inciso II	R\$ 0,00	0,00%	30%		40%		0,00%	0,00%	40%	R\$ 225.116.758,32
Total Renda Variável	R\$ 0,00	0,00%								

Artigos - Exterior	Aplicado \$	Aplicado %	Resolução 4.963		Pró-Gestão		Política de Investimento - 2023			Disponível para Aplicar
			Por item %	por Artigo %	Por item %	por Artigo %	Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º, Inciso I	R\$ 0,00	0,00%	10%	10%	10%	10%	0,00%	0,00%	10%	R\$ 56.279.189,58
Artigo 9º, Inciso II	R\$ 0,00	0,00%	10%		10%		0,00%	0,00%	10%	R\$ 56.279.189,58
Artigo 9º, Inciso III	R\$ 0,00	0,00%	10%		10%		0,00%	0,00%	10%	R\$ 56.279.189,58
Total Exterior	R\$ 0,00	0,00%								

Artigos - Fundos Estruturados	Aplicado \$	Aplicado %	Resolução 4.963		Pró-Gestão		Política de Investimento - 2023			Disponível para Aplicar
			Por item %	por Artigo %	Por item %	por Artigo %	Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 10º, Inciso I	R\$ 0,00	0,00%	10%	15%	10%	15%	0,00%	0,00%	10%	R\$ 56.279.189,58
Artigo 10º, Inciso II	R\$ 0,00	0,00%	5%		5%		0,00%	0,00%	5%	R\$ 28.139.594,79
Artigo 10º, Inciso III	R\$ 0,00	0,00%	5%		5%		0,00%	0,00%	5%	R\$ 28.139.594,79
Total Estruturados	R\$ 0,00	0,00%								

Artigos - Fundos Imobiliários	Aplicado \$	Aplicado %	Resolução 4.963		Pró-Gestão		Política de Investimento - 2023			Disponível para Aplicar
			Por item %	por Artigo %	Por item %	por Artigo %	Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 11º	R\$ 0,00	0,00%	5%	5%	10%	10%	0,00%	0,00%	10%	R\$ 56.279.189,58
Total Imobiliario	R\$ 0,00	0,00%								

Artigos - Empréstimos Consignados	Aplicado \$	Aplicado %	Resolução 4.963		Pró-Gestão		Política de Investimento - 2023			Disponível para Aplicar
			Por item %	por Artigo %	Por item %	por Artigo %	Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 12º	R\$ 0,00	0,00%	5%	5%	10%	10%	0,00%	0,00%	10%	R\$ 56.279.189,58
Total Consignado	R\$ 0,00	0,00%								

Desenquadrado	Aplicado \$	Aplicado %	Resolução 4.963		Pró-Gestão		Política de Investimento - 2023			Disponível para Aplicar
			Por item %	por Artigo %	Por item %	por Artigo %	Inferior %	Alvo %	Superior %	
Desenquadrados ou Sem Enquadramento	R\$ 0,00	0,00%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	R\$ -0,00
Total Desenquadrados	R\$ 0,00	0,00%								



Distribuição - Consolidado

CNPJ	Gestor	Valor	% da Carteira	% em Fundos e Carteiras Administradas
30.822.936/0001-69	BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A	562.791.895,81	100,00%	100,00%
Total:		562.791.895,81	100,00%	100,00%

CNPJ	Administrador	Valor	% da Carteira	% em Fundos e Carteiras Administradas
30.822.936/0001-69	BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A	562.791.895,81	100,00%	100,00%
Total:		562.791.895,81	100,00%	100,00%



■ BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A

Rentabilidade - Consolidado

CDI

Ativos	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa Adm.	VaR Mês	Volatilidade - 12 meses
BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO	1,158 %	3,240 %	3,187 %	6,478 %	13,162 %	20,582 %	0,1	0,002 %	0,034 %
BB RENDA FIXA CURTO PRAZO MILÊNIO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	1,148 %	3,179 %	3,127 %	6,363 %	12,859 %	--	0,1	0,000 %	0,005 %
CDI (Benchmark)	1,175 %	3,251 %	3,198 %	6,499 %	13,230 %	20,531 %	--	--	--

IMA-B

Ativos	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa Adm.	VaR Mês	Volatilidade - 12 meses
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	1,488 %	4,322 %	4,632 %	6,762 %	9,741 %	19,272 %	0,2	0,193 %	1,792 %
IMA-B (Benchmark)	2,664 %	3,979 %	4,685 %	4,031 %	6,745 %	12,384 %	--	--	--

IRF-M

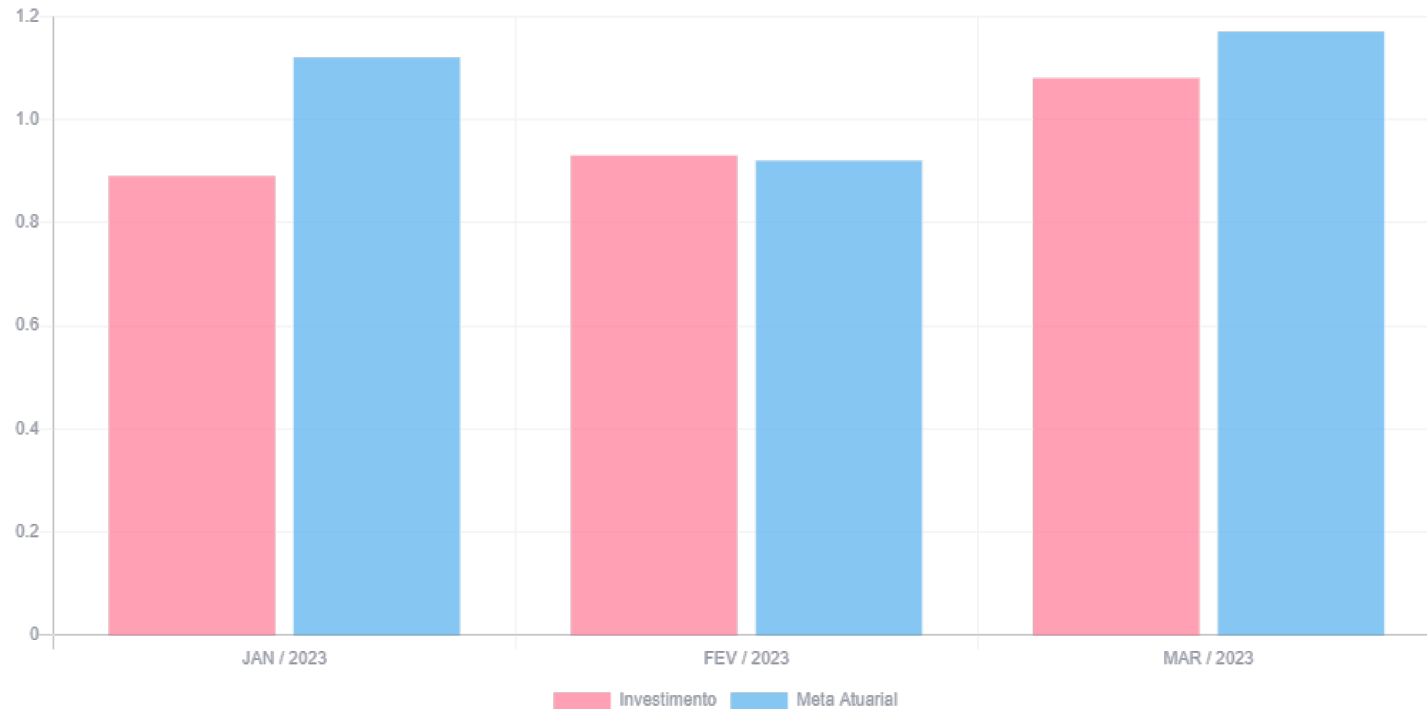
Ativos	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa Adm.	VaR Mês	Volatilidade - 12 meses
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC FI	1,198 %	3,250 %	3,233 %	6,377 %	12,742 %	18,331 %	0,1	0,055 %	0,513 %
IRF-M (Benchmark)	2,146 %	3,889 %	4,187 %	5,402 %	11,127 %	14,128 %	--	--	--

Retorno - Consolidado

Acumulado

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	1.044.727.997,26	231.274.730,06	392.197.612,44	895.197.265,45	11.392.150,57	11.392.150,57	0,89%	0,89%	1,12%	1,12%	79,48%
fevereiro	895.197.265,45	40.038.838,62	388.709.499,33	555.224.053,03	8.697.448,29	20.089.598,86	0,93%	1,83%	0,92%	2,05%	89,24%
março	555.224.053,03	394.496.296,72	397.186.592,58	562.791.895,81	10.258.138,64	30.347.737,50	1,08%	2,93%	1,17%	3,25%	90,17%

Investimentos x Meta Atuarial (Mês a Mês)



Investimentos x Meta Atuarial (Acumulado)



Investimentos

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)	VaR no Mês
03543447000103	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	16.960.590,98	0,00	0,00	17.212.925,29	252.334,31	1,49%	1,49%	0,19
11328882000135	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC FI	520.833.745,37	362.347.976,27	388.464.253,22	504.457.063,06	9.739.594,64	1,10%	1,20%	0,05
41727134000196	BB RENDA FIXA CURTO PRAZO MILÊNIO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	17.429.716,68	12.148.320,45	8.722.339,36	21.121.907,46	266.209,69	0,90%	1,15%	0,00
11046645000181	BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO	0,00	20.000.000,00	0,00	20.000.000,00	0,00	0,00%	1,16%	0,00
Total Renda Fixa		555.224.053,03	394.496.296,72	397.186.592,58	562.791.895,81	10.258.138,64	1,08%		

Carteira - FUNFIN (Financeiro)

Total Carteira: R\$ 324.975.224,23

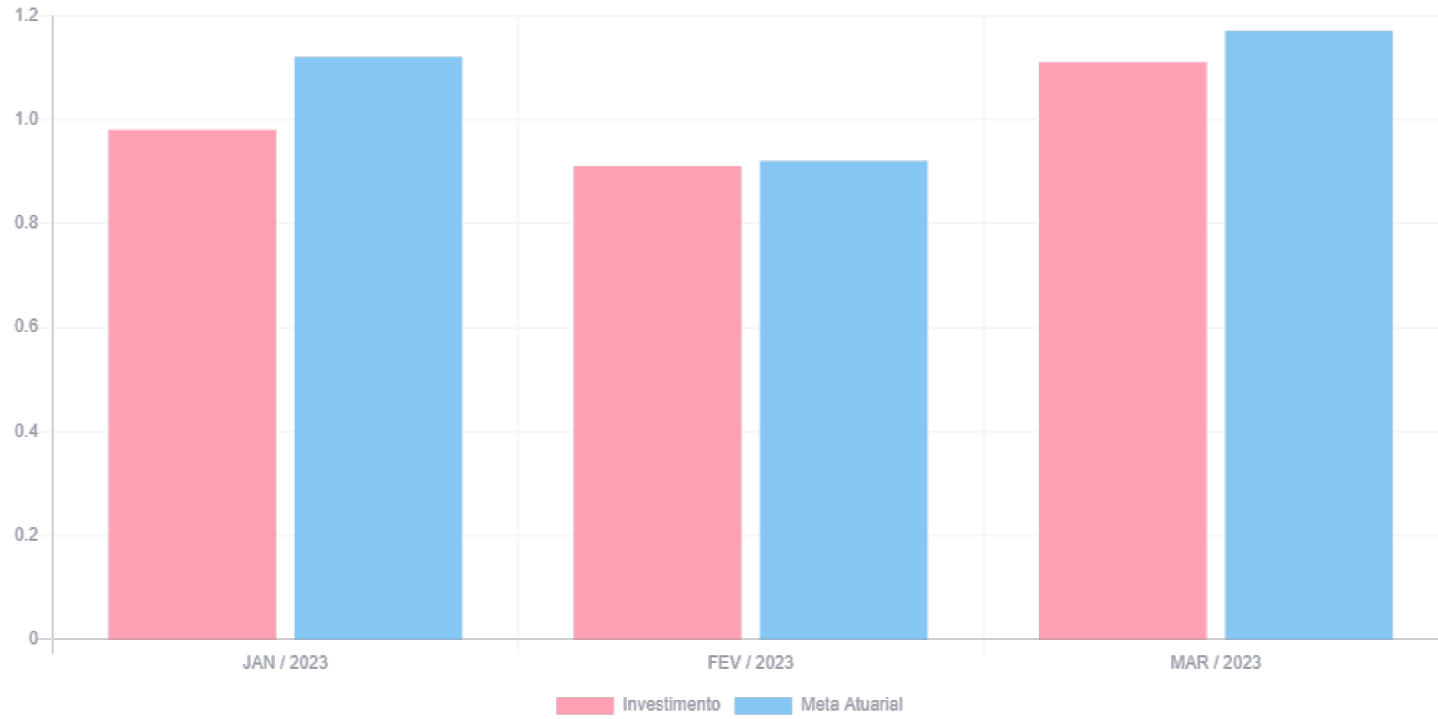
CNPJ	Produto	Disponib. Resgate	Carência	Saldo	% Sobre Total Côm. Limites	Quantidade Cotistas	% Sobre PL do Fundo	Resolução - 4.963
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	314.975.224,23	96,92%	1124	4,66%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
11.046.645/0001-81	BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	10.000.000,00	3,08%	137	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
Total:				324.975.224,23	100,00%			

Retorno - FUNFIN (Financeiro)

Acumulado

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	312.349.159,94	27.575.180,00	23.990.740,45	319.248.358,23	3.314.758,74	3.314.758,74	0,98%	0,98%	1,12%	1,12%	86,81%
fevereiro	319.248.358,23	18.559.748,78	23.125.690,74	317.754.684,03	3.072.267,76	6.387.026,50	0,91%	1,89%	0,92%	2,05%	92,29%
março	317.754.684,03	27.813.522,56	24.422.344,95	324.975.224,23	3.829.362,59	10.216.389,09	1,11%	3,02%	1,17%	3,25%	92,99%

Investimentos x Meta Atuarial (Mês a Mês)



Investimentos x Meta Atuarial (Acumulado)



Investimentos

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)	VaR no Mês
11328882000135	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC FI	317.754.684,03	17.813.522,56	24.422.344,95	314.975.224,23	3.829.362,59	1,14%	1,20%	0,05
11046645000181	BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO	0,00	10.000.000,00	0,00	10.000.000,00	0,00	0,00%	1,16%	0,00
	Total Renda Fixa	317.754.684,03	27.813.522,56	24.422.344,95	324.975.224,23	3.829.362,59	1,11%		

Carteira - FUNPREV (Previdenciário)

Total Carteira: R\$ 216.524.730,93

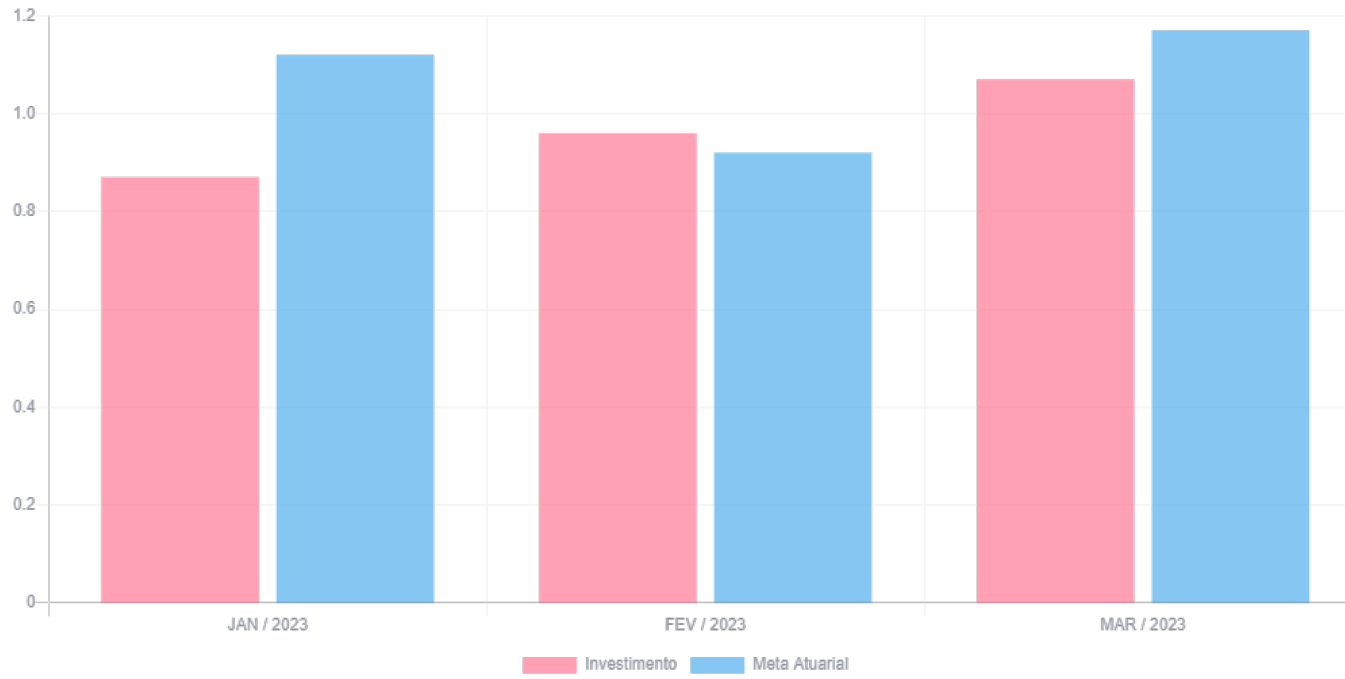
CNPJ	Produto	Disponib. Resgate	Carência	Saldo	% Sobre Total Côm. Limites	Quantidade Cotistas	% Sobre PL do Fundo	Resolução - 4.963
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	189.481.838,83	87,51%	1124	2,81%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
03.543.447/0001-03	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1 du	Não há	17.042.892,10	7,87%	766	0,30%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
11.046.645/0001-81	BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	10.000.000,00	4,62%	137	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
Total:				216.524.730,93	100,00%			

Retorno - FUNPREV (Previdenciário)

Acumulado

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	722.018.779,77	188.444.449,77	360.405.273,74	557.973.175,30	7.915.219,50	7.915.219,50	0,87%	0,87%	1,12%	1,12%	77,39%
fevereiro	557.973.175,30	11.906.925,00	355.453.963,24	219.872.111,75	5.445.974,69	13.361.194,19	0,96%	1,83%	0,92%	2,05%	89,35%
março	219.872.111,75	354.534.453,71	364.041.908,27	216.524.730,93	6.160.073,74	19.521.267,93	1,07%	2,93%	1,17%	3,25%	90,00%

Investimentos x Meta Atuarial (Mês a Mês)



Investimentos x Meta Atuarial (Acumulado)



Investimentos

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)	VaR no Mês
03543447000103	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	16.793.050,41	0,00	0,00	17.042.892,10	249.841,69	1,49%	1,49%	0,19
11328882000135	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC FI	203.079.061,34	344.534.453,71	364.041.908,27	189.481.838,83	5.910.232,05	1,08%	1,20%	0,05
11046645000181	BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO	0,00	10.000.000,00	0,00	10.000.000,00	0,00	0,00%	1,16%	0,00
	Total Renda Fixa	219.872.111,75	354.534.453,71	364.041.908,27	216.524.730,93	6.160.073,74	1,07%		

Carteira - IPREM (Fundo Administrativo)

Total Carteira: R\$ 21.291.940,65

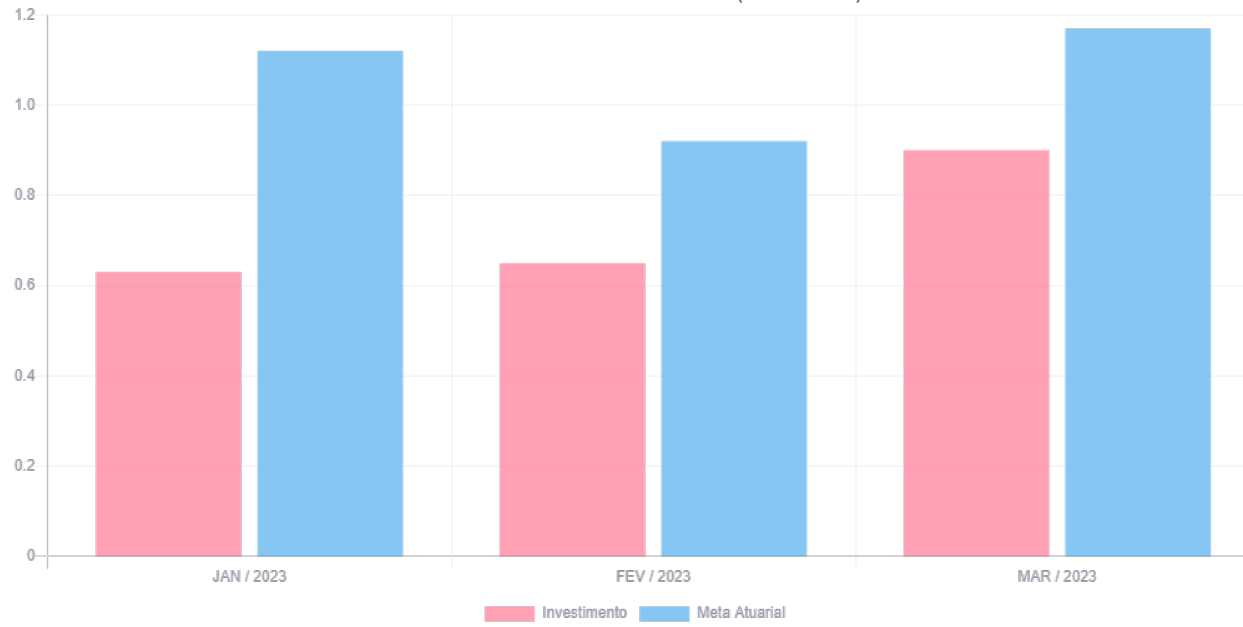
CNPJ	Produto	Disponib. Resgate	Carência	Saldo	% Sobre Total Côm. Limites	Quantidade Cotistas	% Sobre PL do Fundo	Resolução - 4.963
03.543.447/0001-03	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1 du	Não há	170.033,19	0,80%	766	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
41.727.134/0001-96	BB MILÊNIO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	D+0	Não há	21.121.907,46	99,20%	12	0,88%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
Total:				21.291.940,65	100,00%			

Retorno - IPREM (Fundo Administrativo)

Acumulado

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	10.360.057,55	15.255.100,29	7.801.598,25	17.975.731,92	162.172,33	162.172,33	0,63%	0,63%	1,12%	1,12%	56,36%
fevereiro	17.975.731,92	9.572.164,84	10.129.845,35	17.597.257,25	179.205,84	341.378,17	0,65%	1,29%	0,92%	2,05%	62,76%
março	17.597.257,25	12.148.320,45	8.722.339,36	21.291.940,65	268.702,31	610.080,48	0,90%	2,20%	1,17%	3,25%	67,76%

Investimentos x Meta Atuarial (Mês a Mês)



Investimentos x Meta Atuarial (Acumulado)



Investimentos

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)	VaR no Mês
03543447000103	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	167.540,57	0,00	0,00	170.033,19	2.492,62	1,49%	1,49%	0,19
41727134000196	BB RENDA FIXA CURTO PRAZO MILÊNIO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	17.429.716,68	12.148.320,45	8.722.339,36	21.121.907,46	266.209,69	0,90%	1,15%	0,00
	Total Renda Fixa	17.597.257,25	12.148.320,45	8.722.339,36	21.291.940,65	268.702,31	0,90%		



Outros Cometários

Parecer Comitê de Investimentos

O colegiado do IPREM, em sua 4ª reunião ordinária de 2023, seguindo as diretrizes e parâmetros estabelecidos pela Secretaria de Previdência – SPREV da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – SEPRT do Ministério da Economia, e normativos subsequentes do CMN, à Política de Investimentos vigente, e em observância práticas advindas do Manual do Pró Gestão (versão 3.4), aprova o Relatório mensal de investimentos referente a março de 2023.

Disclaimer

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pelo Atlas RPPS, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. O Atlas RPPS, titular desta marca ou qualquer das empresas de seu grupo empresarial não são responsáveis por tomadas de decisão e consequentes resultados. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias e Mensais.